

JORNAL: Diário de Notícias
DATA: 24 de agosto de 1963
LOCAL: Rio de Janeiro-RJ
TÍTULO: O Novo **Serpa** (II) - Vida das Artes
AUTOR: Leite, J. R. Teixeira

*copie
então
copie*

continuação... ? Serpa (I) ?

O NOVO **SERPA** (II) - Vida das Artes

Os que na pintura vêm somente o tema mostram-se algo escandalizados com a atual mostra de **Serpa** na Galeria Tenreiro: ouvimos mesmo acusação de imoralidade aplicada à arte do pintor carioca em seu estágio presente de desenvolvimento estilístico. Em verdade, nada há de imoral nas figuras de **Serpa**, apesar do acentuado valor erótico de inúmeras delas. Se não fosse pelo espaço exíguo de que dispomos, analisaríamos aqui a distinção, feita por Henry Miller, entre o obsceno e o pornográfico, para concluir pela classificação da arte de **Serpa** no máximo dentro da primeira categoria, jamais na segunda.

Mas isso não importa, pois o tema é e será sempre secundário na avaliação estética de uma obra de arte. Não dizia Maurice Denis que um quadro, antes de ser um cavalo de batalha, uma mulher nua ou qualquer outra anedota, é essencialmente uma superfície plana coberta de cores reunidas em certa ordem? Será melhor, portanto, examinar os elementos constitutivos da nova pintura de **Serpa**.

LINHA - As formas são delimitadas em linhas grossas e sem embargo sensíveis, que sobre a superfície da obra descrevem um arabesco cheio de expressividade. São um caminho para os olhos dinâmicas, elásticas.

PLANO - Grande importância aos chamados espaços negativos, isto é, aqueles que estão livres de formas. Vale acentuar que em algumas de suas últimas obras **Serpa** executou o quadro em somente uma sessão, o que dá ao conjunto grande espontaneidade.

Textura - Os efeitos deliberadamente procurados foram postos de parte, e a matéria dos quadros de **Serpa** mostra-se mais lisa,

menos talvez no caso de suas paisagens. Os tactile values são menos acentuados.

Cor - Assume grande importância na fase atual de **Serpa**. Certas figuras, ameaçam por vezes transformar-se em formas coloridas, momentos em que o pintor se sente ilimitado pela estrutura linear que criou e ameaça dominá-lo. Felizmente, tais momentos são raros. E quando reparamos nas gradações de cor de muitos dos quadros de **Serpa**, sentimos que o artista efetuou grandes progressos, justamente no que respeita ao colorido. Evidentemente, a cor nos quadros de **Serpa** não acompanha as cores naturais (dos objetos em a natureza). Assim, há rostos verdes em algumas figuras — o que mostra que **Serpa** desejou expressar, seus sentimentos através das puras cores.

Massa - Embora a ordem tectônica impere nos trabalhos de **Serpa**, suas figuras possuem massa reduzida, como se fossem corpos simplesmente colados sobre a superfície pictórica.

Espaço - Não há qualquer recurso às leis da perspectiva linear ou cromática. A pintura desenrola-se toda ela num primeiro plano cheio de interesse.

Forma, Estrutura - Há uma estrutura básica na pintura de **Serpa**. O olho é disciplinado pela contingência de linhas e cores estando a anarquia eliminada graças ao poder de organização do artista.

Equilíbrio - Nos quadros de **Serpa**, formas e cores acham-se em equilíbrio, embora assimétrico.

Enfase - Por motivos psicológicos, **Serpa** enfatizou, até com algo de caricato, o feio, o disforme, o monstruoso, situando-se algo ao lado de pintores como Appel Alechinsky, Hundertwesser, Viseux. A sua nos pareceu ser uma arte de catarse.

Ritmo - É conseguido com o auxílio de linhas que se repetem ou se alternam criando uma música de obsessão.

O problema da sinceridade

Há (ainda!) quem fale no problema da sinceridade na obra de arte. Para alguns **Serpa** não estaria sendo agora sincero, ou pe-

lo menos coerente. O problema é para nós secundário, se bem que a exposição de 1961, no MAM, já fosse como que o prelúdio da de agora. O importante é reconhecer que a arte de **Serpa**, hoje, nos parece mais expressiva de sua personalidade do que a que fazia antes da viagem à Europa.

Nota:

Frontispício: Pintura de Antônio Rosso da Cadore, no mercado de arte de São Paulo, oferecida à venda ao Museu Nacional de Belas Artes com certificado de Berenson.

Instituto de arte contemporânea

JORNAL: Diário de Notícias
DATA: 24 de agosto de 1963
LOCAL: Rio de Janeiro-RJ
TÍTULO: O Novo Serpa (II) - Vida das Artes
AUTOR: Leite, J. R. Teixeira

continuação...

O NOVO SERPA (II) - Vida das Artes

Os que na pintura vêem somente o tema mostram-se algo escandalizados com a atual mostra de Serpa na Galeria Tenreiro: ouvimos mesmo acusações de imoralidade aplicada à arte do pintor carioca em seu estágio presente de desenvolvimento estilístico. Em verdade, nada há de imoral nas figuras de Serpa, apesar do acentuado valor erótico de inúmeras delas. Se não fosse pelo espaço exíguo de que dispomos, analisaríamos aqui a distinção, feita por Henry Miller, entre o obsceno e o pornográfico, para concluir pela classificação da arte de Serpa no máximo dentro da primeira categoria, jamais na segunda.

Mas isso não importa, pois o tema é e será sempre secundário na avaliação estética de uma obra de arte. Não dizia Maurice Denis que um quadro, antes de ser um cavalo de batalha, uma mulher nua ou qualquer outra anedota, é essencialmente uma superfície plana coberta de cores reunidas em certa ordem? Será melhor, portanto, examinar os elementos constitutivos da nova pintura de Serpa.

LINHA - As formas são delimitadas em linhas grossas e sem embargo sensíveis, que sobre a superfície da obra descrevem um arabesco cheio de expressividade. São um caminho para os olhos dinâmicas, elásticas.

PLANO - Grande importância aos chamados espaços negativos, isto é, aqueles que estão livres de formas. Vale acentuar que em algumas de suas últimas obras Serpa executou o quadro em somente uma sessão, o que dá ao conjunto grande espontaneidade.

Textura - Os efeitos deliberadamente procurados foram postos de parte, e a matéria dos quadros de Serpa mostra-se mais lisa,

*Artista deve ser usado na integra
Patricia não precisa copiar*

instituto de arte contemporânea

menos talvez no caso de suas paisagens. Os tactile values são menos acentuados.

Cor - Assume grande importância na fase atual de Serpa. Certas figuras, ameaçam por vezes transformar-se em formas coloridas, momentos em que o pintor se sente ilimitado pela estrutura linear que criou e ameaça dominá-lo. Felizmente, tais momentos são raros. E quando reparamos nas gradações de cor de muitos dos quadros de Serpa, sentimos que o artista efetuou grandes progressos, justamente no que respeita ao colorido. Evidentemente, a cor nos quadros de Serpa não acompanha as cores naturais (dos objetos em a natureza). Assim, há rostos verdes em algumas figuras — o que mostra que Serpa desejou expressar, seus sentimentos através das puras cores.

Massa - Embora a ordem tectônica impere nos trabalhos de Serpa, suas figuras possuem massa reduzida, como se fossem corpos simplesmente colados sobre a superfície pictórica.

Espaço - Não há qualquer recurso às leis da perspectiva linear ou cromática. A pintura desenrola-se toda ela num primeiro plano cheio de interesse.

Forma, Estrutura - Há uma estrutura básica na pintura de Serpa. O olho é disciplinado pela contingência de linhas e cores estando a anarquia eliminada graças ao poder de organização do artista.

Equilíbrio - Nos quadros de Serpa, formas e cores acham-se em equilíbrio, embora assimétrico.

Ênfase - Por motivos psicológicos, Serpa enfatizou, até com algo de caricato, o feio, o disforme, o monstruoso, situando-se algo ao lado de pintores como Appel Alechinsky, Hundertwesser, Viseux. A sua nos pareceu ser uma arte de catarse.

Ritmo - É conseguido com o auxílio de linhas que se repetem ou se alternam criando uma música de obsessão.

O problema da sinceridade

Há (ainda!) quem fale no problema da sinceridade na obra de arte. Para alguns Serpa não estaria sendo agora sincero, ou pe-

lo menos coerente. O problema é para nós secundário, se bem que a exposição de 1961, no MAM, já fosse como que o prelúdio da de agora. O importante é reconhecer que a arte de Serpa, hoje, nos parece mais expressiva de sua personalidade do que a que fazia antes da viagem à Europa.

Nota:

Frontispício: Pintura de Antônio Rosso da Cadore, no mercado de arte de São Paulo, oferecida à venda ao Museu Nacional de Belas Artes com certificado de Berenson.

instituto de arte contemporânea